



2

ARQUEÓLOGOS NAS BARBAS DO "ESTADO ISLÂMICO"

ALEXANDRA LUCAS COELHO, NO IRAQUE



SEIS MIÚDOS FAZEM SELFIES COM PALAVRAS, DESENHOS E FOTOGRAFIAS

DIA DA CRIANÇA

**publico.pt**

PRÉMIOS 2014  
JORNAL EUROPEU DO ANO  
JORNAL MAIS BEM DESENHADO ESPANHA&PORTUGAL

**A partir de 2025 pensões valem menos de metade do salário**

Em 2025, a pensão corresponderá a menos de 45% do salário e em 2060 a pouco mais de 30% **p4 a 8**

**MARCO ANTÓNIO COSTA**  
"O SUCESSOR DE PASSOS NO PSD CHAMA-SE PASSOS" **Entrevista, 14/15**

**Governo propõe que zona euro aprenda com as lições da crise**

O primeiro *draft* da posição de Lisboa, do secretário de Estado Bruno Mações, foi enviado para Bruxelas em Março **p18**

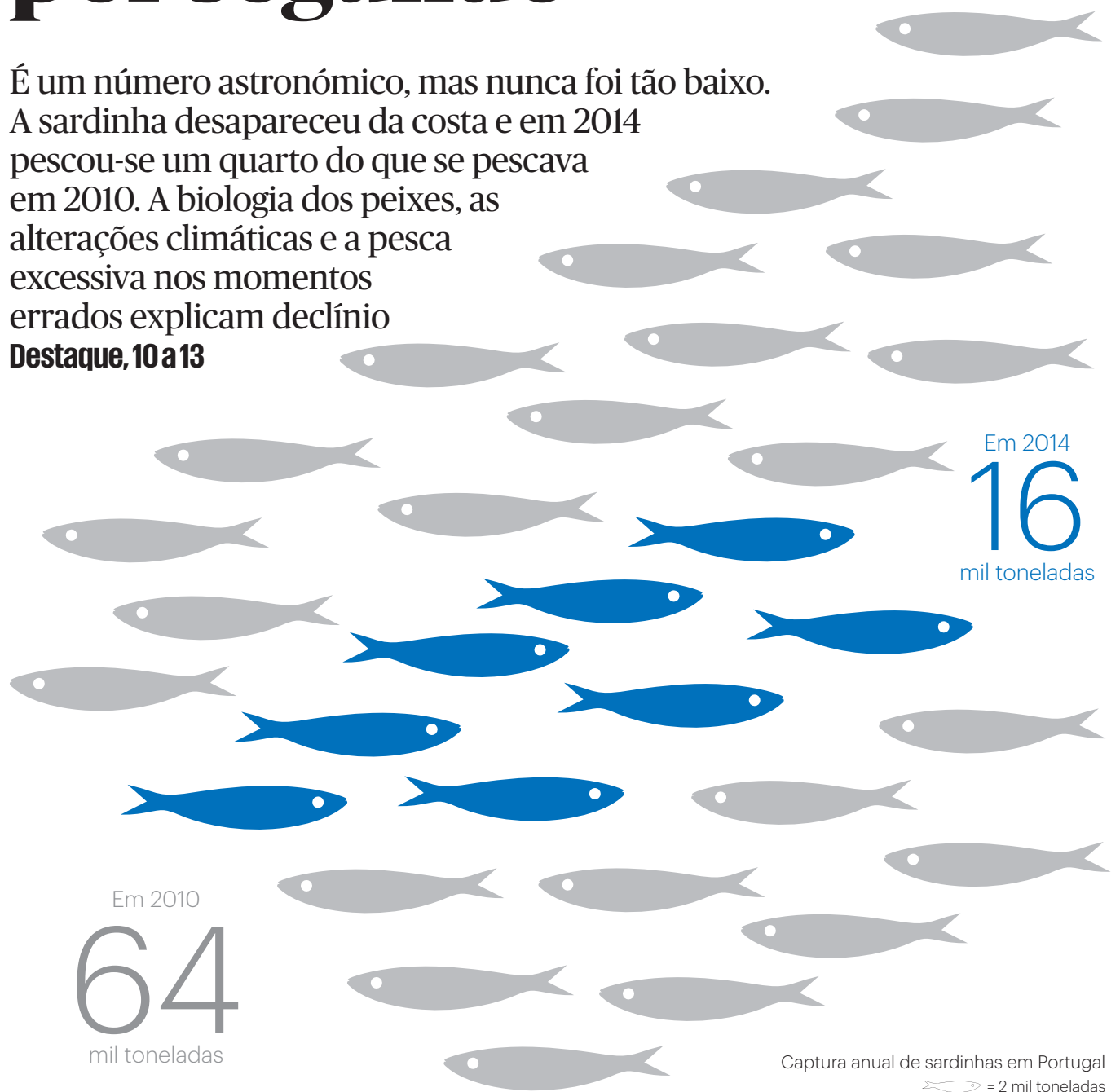
**Prevenção avança no país para evitar bactéria nos olivais**

A doença surgiu no Sul de Itália, mas, numa Europa sem fronteiras, há receios de que o problema se expanda **p22/23**

**Em Junho, Portugal consome 13 sardinhas por segundo**

É um número astronómico, mas nunca foi tão baixo. A sardinha desapareceu da costa e em 2014 pescou-se um quarto do que se pescava em 2010. A biologia dos peixes, as alterações climáticas e a pesca excessiva nos momentos errados explicam declínio

**Destaque, 10 a 13**



JOSE ALVES E MARCO FERREIRA

APOSTA ESTA SEXTA  
**SUPER JACKPOT**  
MÍNIMO GARANTIDO

**€100.000.000**

Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto do selo, à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

**euro milhões**  
A criar excêntricos de um dia para o outro

PUBLICIDADE



## Breves

### Prémios

## Centro de Ciência do Café é o Museu Português do Ano 2015

O Centro de Ciência do Café, em Campo Maior, foi na sexta-feira distinguido com o Prémio Museu Português 2015, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). O Centro de Ciência do Café, distinguido pela APOM como o Prémio Museu Português, está instalado na Herdade das Argamassas, em Campo Maior, no distrito de Portalegre, e é um espaço criado pela empresa Delta para explorar as temáticas ligadas ao café. Por sua vez, o Museu do Vinho, em São João da Pesqueira, distrito de Viseu, recebeu uma menção honrosa nesta categoria, que distingue o melhor museu português do ano. A entidade dedicada à museologia atribui os prémios desde 1997. No ano passado, o vencedor de Melhor Museu Português foi o do Benfica.

### Literatura

## Manuel Alegre oferece manuscrito de Trova a Coimbra

Manuel Alegre ofereceu ao município de Coimbra o manuscrito original de *Trova do Vento Que Passa*, poema de sua autoria, ao ser distinguido ontem com a medalha de ouro da cidade. Na cerimónia, que decorreu no salão nobre da Câmara Municipal de Coimbra, o poeta agradeceu a distinção “com emoção e humildade”, considerando-a “a mais importante que podia ter recebido na vida”. Disse sentir ao seu lado, enquanto discursava, “de uma forma muito especial e quase física”, António Portugal e Adriano Correia de Oliveira, que musicaram e deram voz a *Trova do Vento Que Passa*. O escritor ofereceu ao município o poema, escrito em 1963, afirmando que “desde sempre e para sempre” o texto pertence a Coimbra.

# Arquitectura Like



## Opinião Paulo Martins Barata

Ciclicamente, a minha *mailbox* é invadida por solicitações de colegas para votar *online* nos mais diversos prémios de arquitectura.

O pedido é sempre feito em jeito de *newsletter* pelo próprio preponente e reza normalmente qualquer coisa como isto: “Caro colega, o nosso edifício foi seleccionado para o ArchXYZ Award, que é o mais importante/famoso/prestigiado prémio de arquitectura *online*, cujo *site* tem *n* milhões de visitas diárias. Ajude-nos a ganhar votando...”

A verdade é que, quer pela militância e, quero acreditar, pela qualidade, muitas destas candidaturas chegam a bom porto e ganham uns prémios do tipo Building of the Year ou Best Design Award, que depois, por sua vez, se convertem em *Likes*, *Shares* e *Follows* na economia Facebook.

À já vasta panóplia de prémios institucionais existentes, junta-se-lhe agora toda uma indústria de galardões e louvores gerados na esfera das redes sociais. Entre muitos, existe um, com ressonâncias de Eurovisão, denominado WAF (World Architecture Festival). Outro, capitalizando num estilo mais CNN, que dá pelo nome de WAN (World Architecture News), e outro ainda, um pouco mais *Daily Mail* (ou talvez *Correio da Manhã*), chamado ArchDaily. Tudo isto faz parte de uma nova fenomenologia do digital em que o sucesso da arquitectura consiste, não na sua fruição física enquanto visitante, mas na exclusiva experiência visual e estática da imagem e na economia da sua própria reprodutibilidade nas redes. Há muito sabemos que esta celebração digital da arquitectura estava destinada a acontecer. Preocupa-me, porém, que o meio se acabe por tornar num fim em si mesmo, porque antecipo em termos disciplinares a perversidade que lhe está implícita. Antecipo a progressiva secundarização do habitar a favor do crescente domínio da sedução gráfica e fotogénica do objecto, cedendo cada vez mais ao universo da publicidade.

Recordo o tradicional pudor das



profissões liberais em publicitar os seus méritos face aos colegas e as nocivas consequências dessa liberalização – desde logo nos advogados da chamada *litigation society* americana. Para os arquitectos, este tipo de agressividade comercial seria há tempos impensável mas, no “campo expandido” da Internet, para usar o termo seminal de Rosalind Krauss, a arquitectura encontra novos territórios e novas regras.

Há em Portugal um jovem atelier portuense que justamente apostou em força neste imaginário Facebook ao ponto de vestir a camisola da marca. Chamam-se LIKEarchitects e assim tem divulgado brilhantemente o seu percurso, cuja eficácia visual, fundada entre a instalação e a arte performativa, tem-nos levado a inesperados palcos internacionais. Existem outros níveis de subtilidade na arquitectura “Like”, como demonstram os não menos talentosos Fala Atelier, cujo *site* comunica solenemente: “Fala was commissioned the renovation of an 18th-century apartment in Chiado.” Sendo a maior parte do Chiado do séc. XVIII e abundante em apartamentos a serem renovados, custa-nos a crer que isto pudesse ser notícia mas, na arquitectura “Like” tudo é evento, tudo é acontecimento: são as *lectures*, os *workshops*, os *appointments*, o *work-in-progress* e, claro está, os *awards*. O arquitecto torna-se o assessor de imprensa de si próprio. Porém, nada disto é eticamente censurável, ao contrário do que a implícita falta de pudor faria sugerir. Faz tudo parte de um jogo à luz de novas regras cujo objectivo é gerar a máxima visibilidade, na expectativa que

esta por sua vez gere sucesso e oportunidades.

Existe uma longa tradição publicitária no modernismo, desde logo em Le Corbusier. Nada porém se compara à virilidade e erotismo do imaginário contemporâneo dos jovens *spin-offs* de Rem Koolhaas. Figuras como Bjarke Ingels, Prince-Ramus ou Fernando Romero são fenómenos de sucesso internacional sem precedentes. Com uma enorme vitalidade, ganham concursos aos velhos mestres e os seus projectos são apresentados como soluções clarividentes, descomplexadas e dinâmicas.

Recentemente no *site* Dezeen, Bjarke Ingels [na foto a desenhar] construía toda uma teoria sobre a arquitectura a partir do videojogo

*Minecraft*, ilustrando-a com os desenhos feitos no chão, meio caminho entre uma produção de moda para a *Vogue* e uma evocação coreográfica das épicas aulas de Niemeyer. Do *sound byte* ao *sound built*, Ingels vai-se posicionando cada vez mais como um sério candidato ao prémio Pritzker. Curricularmente falta-lhe ainda um projecto humanitário mas, como diria o príncipe Fabrizio no *Gattopardo*, estamos certos de que o fará em breve.

Mas será que toda essa geração que fica para trás – incapaz ou indisponível para existir no Facebook –, se tornou irrelevante e destituída de interesse face ao ímpeto mediático destes novos protagonistas? “Aquele que tem algo a dizer, que se chegue à frente e fique em silêncio.” Recordo aqui a frase lapidar do ensaísta e poeta vienense Karl Kraus, que inspirou Kenneth Frampton a identificar a ideia de silêncio (“*the Krausian gap*”) na obra notável de José Paulo dos Santos. No final, a pergunta que me interessa aqui fazer a todos os meus colegas é se acham ainda possível uma ideia de silêncio na disciplina, ou se o futuro da arquitectura fica para sempre à mercê daquele contador de *Likes* na infernal máquina de Zuckerberg?

Arquitecto em Doha e Lisboa

PUBLICIDADE

## CURSOS UNIVERSITÁRIOS

MAIORES DE 23 ANOS 2015-16

Condições especiais de acesso e ingressos

1ª Fase de inscrições de 20 de Abril a 29 de Maio de 2015

2ª Fase de inscrições de 1 de Junho a 10 de Julho de 2015

## ENTREVISTAS E PROVAS

1ª Fase de 8 a 19 de Junho de 2015

2ª Fase de 15 a 29 de Julho de 2015

## DESTAQUES

Mobilidade ERASMUS  
Bolsas de Estudo do FAS / DGES  
Escola Associada da UNESCO  
ESAP Júnior | ESAP Sénior



Serviços Administrativos da ESAP  
Largo de S. Domingos nº80, 4050-545 Porto  
T 223 392 130 | F 223 392 139 | E geral@esap.pt